



ESPAÇOS HOMOSSOCIAIS E IDENTIDADE: UM ESTUDO DA FICÇÃO NATURALISTA E PÓS-MODERNA

Jobede P. Rodrigues (Letras-IC), UNESPAR/FECILCAM, jobederodrigues@yahoo.com
Wilma dos S. Coqueiro (Letras), UNESPAR/FECILCAM, wilmacoqueiro@ibest.com.br

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar como se configuram os espaços/ambientes onde ocorrem os encontros homoafetivos e a formação de identidades nos romances *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha (1895), e *O Terceiro Travesseiro* (1997), de Nelson Luiz de Carvalho. Esses espaços, por vezes, exclusivamente masculinos, que refletem uma masculinidade determinada pelo meio, porém, atravessada por sentimentos homoafetivos – são determinantes para a formação da identidade dos protagonistas dos romances. Longe da sociedade, os personagens podem expor suas relações de amor e afeto, tornando esses lugares em espaços de liberdade e liberação. Os estudos literários envolvendo a homoafetividade são recentes, por fazerem parte das minorias que vivem à margem da sociedade, e são intrinsecamente importantes para os estudos literários, não somente pelo valor artístico, como também pela função social de representar a realidade, todavia representando algo além do real. Busca-se por meio desta pesquisa contribuir para uma compreensão mais ampla dessa temática, sobretudo em um momento em que o assunto tem provocado grande polêmica e muitos questionamentos. Esse trabalho tem como base os aportes teóricos dos estudos sobre a literatura comparada (CARVALHAL, 2003; NITRINI, 1984), sobre a história da literatura nos períodos naturalista e pós-moderno (BOSI, 1995; SANTOS, 2002; SANTIAGO, 1989; PROENÇA, 1995), sobre a história da sexualidade (FOUCAULT, 1984, 1988; BARCELLOS, 2000; GREEN, 2000), e ainda sobre o espaço (BACHELARD, 1993)

Palavras-chave: Literatura homoafetiva. Ficção Naturalista e Pós-moderna. Espaços homossociais.